

## Política de Integração ESG da SPX

### Objetivo

O objetivo da presente política é formalizar as práticas de integração de temas ambientais, sociais e de governança (“ESG”) nos investimentos em *equities* e crédito dentro de todas as estratégias dos fundos geridos pela SPX Equities Gestão de Recursos Ltda., SPX Gestão de Recursos Ltda. e SPX Crédito Gestão de Recursos Ltda., (em conjunto denominadas “SPX”).

A SPX é uma gestora de recursos fundada em 2010, que possui como princípios a Colaboração, Responsabilidade, Alinhamento de Interesses e Comportamento Ético. Acreditamos que a integração de temas ESG na decisão de investimentos reforça esses princípios e valores, além de ser uma abordagem relevante para gestão de riscos de nossos investimentos.

Historicamente, sempre consideramos que uma boa governança corporativa era um elemento chave para influenciar nossa decisão de investimentos. Além disso, a conformidade com a legislação ambiental e histórico de boas práticas de relação com comunidades, fornecedores e trabalhadores influenciam positivamente nossa visão sobre as empresas e ativos. Logo, esta política visa aprofundar e sistematizar essa lente ambiental, social e de governança nos nossos processos de investimento.

Acreditamos que nossos investimentos devem contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade em que vivemos e minimizar as externalidades negativas trazidas ao meio ambiente e à sociedade, e uma lente ESG é uma poderosa ferramenta para isso. O investimento em empresas e ativos que possuem boas práticas na relação com o meio ambiente e seus stakeholders, tendem a performar melhor no longo prazo e ajudam a construir uma economia mais verde e inclusiva para as próximas gerações, em linha com a Agenda 2030 das Nações Unidas.

Além disso, entendemos que a integração de temas ESG no processo de investimento faz parte do nosso dever fiduciário perante os investidores, uma vez que nos ajuda a melhorar nossa tomada de decisão de investimento.

Em 2021, o Comitê Executivo da SPX aprovou a criação de seu comitê ESG e nomeou o diretor responsável para presidir o comitê e liderar as discussões sobre o tema na gestora. Esse comitê é composto por uma equipe interdisciplinar, com profissionais de diferentes áreas da gestora, e tem como atribuição os temas ESG tanto no âmbito interno de gestão dos negócios da própria empresa, quanto no processo de investimentos dos fundos sob gestão da SPX.

Além da criação de equipe interna, a SPX decidiu contratar consultor externo especializado para assessorar na condução das discussões sobre o tema, avaliar a estrutura e business da gestora, construção desta política, desenvolvimento de procedimentos para integração dos conceitos na empresa e no processo de investimentos dos fundos e treinamento da equipe.

A construção desta política ocorreu de maneira conjunta e colaborativa, envolvendo as equipes que operacionalizam nossos investimentos em renda variável e crédito no

Brasil, o que inclui legal & compliance, relação com investidores, recursos humanos, além de apoio dos especialistas externos. Sua construção se baseou nas recomendações e melhores práticas estabelecidas no âmbito dos Princípios para Investimento Responsável<sup>1</sup>.

A presente política será atualizada anualmente, e sempre que houverem alterações relevantes no nosso processo de investimento, para garantir que esta esteja alinhada a nossa filosofia de investimentos e às melhores práticas do mercado.

## Papéis e Responsabilidades

O tema ESG não é uma questão binária. Logo, não é possível estabelecer um critério objetivo para determinar quais ativos podem ou não ser investidos para atendimento a essa temática. Entendemos que para termos um processo robusto de integração ESG é fundamental que ele faça parte de nossa cultura e que diferentes áreas sejam corresponsáveis dentro dessa temática. A tabela abaixo exemplifica como nossa equipe trabalha para avaliar esses temas no dia a dia.

Área	Função
<b>Portfolio Manager</b>	Tomada de decisão final sobre investir/não investir em ativos considerando, além de aspectos econômico-financeiros, como os impactos ESG irão afetá-los.
<b>Analistas</b>	Responsáveis por acompanhar o desempenho ESG das companhias e ativos cobertos e integrá-los na análise tradicional, recebendo apoio de agências de avaliação ESG, sell-side e contato com as empresas. Diferenciar aquelas empresas que estão expostas a maiores riscos e oportunidades no tema, e considerá-los na análise das companhias. Engajamento com as companhias cobertas para entender melhor como elas vêm gerindo esses temas e estimular melhores práticas.
<b>Relação com investidores</b>	Possuem o papel de comunicar aos clientes como vem ocorrendo o processo de integração ESG nos fundos, assimilar novas demandas do mercado de investimento responsável e compartilhá-los com o time de gestão e análise e com o Comitê de Sustentabilidade.
<b>Comitê Executivo</b>	Responsável por aprovar as diretrizes gerais para construção da política de integração ESG e estratégias relacionadas ao tema na SPX. O comitê é composto pelos sócios-controladores da SPX.
<b>Comitê ESG</b>	Composto por membros dos times Legal & Compliance, Relações com Investidores, Recursos Humanos, além de analistas e gestores dos times de equities e crédito. Possui como função acompanhar as discussões sobre o tema, auxiliar na construção da estratégia de integração ESG da SPX, construção de políticas e ferramentas proprietárias, reporte dos resultados e ações internas.

<sup>1</sup> <https://www.unpri.org/download?ac=5205>

<b>Diretor ESG</b>	Responsável dedicada a temas ESG em todas as frentes de atuação da SPX. Atuação na construção da política e estratégia de integração ESG, validação de ferramentas, acompanhamento do processo de integração pelos times de gestão e representação institucional da SPX externamente.
--------------------	---

## Definições

As seguintes definições abaixo foram adotadas para esta política:

**ESG:** Temas ambientais, sociais e de governança corporativa que podem impactar o desempenho dos investimentos. Exemplos de temas ambientais incluem uso de recursos naturais, impactos na biodiversidade e uso da terra, poluição e resíduos, emissões atmosféricas e mudanças climáticas. Exemplos de temas sociais incluem saúde e segurança de trabalhadores e comunidades, direitos humanos, relação com fornecedores, diversidade e segurança de dados. Exemplos de temas de governança incluem accountability, transparência, respeito aos minoritários, composição do conselho e diretoria, ética e integridade.

**Investimento Responsável:** Integração de temas ambientais, sociais e de governança corporativa na gestão dos investimentos e práticas de ownership, a partir da premissa de que esses temas podem impactar o risco e performance dos ativos.

## Critérios para integração ESG em renda variável e crédito

As abordagens descritas abaixo irão ocorrer para 100% de nossos investimentos em ativos de renda variável e crédito, dentro de todas as estratégias da SPX no Brasil, sem prejuízo da criação de produtos de investimento ESG ou sustentáveis mais restritos no futuro, cujos critérios de investimento irão constar no anexo desta política.

A abordagem adotada aqui está em linha com a definição de **ESG Integration**, definida no relatório da CFA Institute's ESG Disclosure Standards for Investment Products<sup>2</sup>. De acordo com a definição da CFA, esta abordagem busca considerar explicitamente fatores ESG que são materiais para o risco e retorno dos investimentos, em conjunto com fatores financeiros. Fatores ESG são circunstâncias, fatos, análises ou influências relacionados a um ou mais temas ESG, que contribuem para a tomada de decisão. Fatores ESG são materiais para determinação de risco e retorno dos investimentos e devem ser considerados na tomada de decisão. Outras abordagens poderão ser desenvolvidas no futuro para fundos específicos, como investimento temático, best-in-class, entre outros.

Para operacionalizar essa abordagem, vamos utilizar uma metodologia desenvolvida internamente, em conjunto com materiais e pesquisas disponibilizados por terceiros. Para nossa metodologia proprietária, desenvolvemos um modelo de rating ou scoring ESG, onde as empresas e ativos do nosso universo de investimento passam por uma

---

<sup>2</sup> <https://www.cfainstitute.org/-/media/documents/code/esg-standards/consultation-paper-on-esg-disclosure-standards.ashx>

avaliação qualitativa sobre seu nível de gestão de temas ESG, resultando em uma nota final. Para aplicação deste rating, adotamos o princípio da materialidade, conforme definido abaixo.

**Princípio da materialidade:** A integração de questões ESG nos investimentos é um processo complexo, uma vez que temas que podem ser relevantes para empresas de um determinado setor, terão pouca relevância para outros. Exemplificando: temas como consumo de água podem ser de alta relevância para empresas nos setores industriais, ao passo que setores de tecnologia devem ter mais atenção à questões como segurança de dados.

Por isso, durante o processo de análise, é importante que exista uma priorização daqueles tópicos que sejam materiais para cada ativo analisado. Chamamos esta abordagem de princípio da materialidade. Dentro de nosso processo de integração, utilizamos o **Mapa de Materialidade do Sustainability Accounting Standard Board (SASB)**<sup>3</sup> como um ponto de partida para priorização de temas que serão analisados em diferentes setores econômicos (detalhes no Anexo I).

O modelo de rating desenvolvido subdivide os temas ESG nos seguintes temas descritos abaixo:

<b>Ambientais</b>	<b>Sociais</b>	<b>Governança</b>
Gestão de recursos hídricos	Saúde e segurança ocupacional	Remuneração de executivos
Gestão de recursos energéticos	Condições de trabalho	Composição do conselho de administração e diretoria
Gestão de resíduos	Cadeia de suprimentos e relação com fornecedores	Direito de minoritários
Mudanças climáticas	Produtos e serviços sustentáveis	Ética e integridade
-	Relação com comunidades	Transparência com stakeholders

Para cada um dos temas acima, são avaliadas as práticas, políticas, e resultados da empresa ou ativo em questão, e atribuída uma nota. A avaliação final da empresa ou ativo analisado é um consolidado das notas obtidas em cada um dos temas listados acima. Abaixo listamos algumas das formas que o resultado desta análise pode impactar na decisão de investimentos:

- Ajuste no perfil de risco da empresa, podendo afetar o tamanho da posição;
- Análise aprofundada dos riscos e oportunidades ESG dos ativos, buscando entender o potencial de geração ou destruição de valor;
- Discussão em comitê, quando o analista julgar necessário;
- Exigência de maior taxa de retorno para aquisição dos papéis; e
- Abordar a companhia questionando as práticas adotadas;

Ademais, temos acesso a provedores externos de pesquisa ESG, que fornecem dados, análises, ratings, rankings e teses de investimento, considerando o desempenho das empresas do ponto de vista ESG e as principais tendências globais nessa temáticas. As análises externas ajudam a complementar, validar e criticar a visão que desenvolvemos

<sup>3</sup> <https://www.sasb.org/standards-overview/materiality-map/>

internamente sobre as empresas, além de ser um insumo adicional para nosso modelo de rating/scoring ESG interno.

Maiores detalhes sobre esta metodologia são apresentados no anexo deste documento.

## **Engajamento, proxy voting e stewardship**

Acreditamos que o engajamento é uma importante prática para compreender melhor os riscos e oportunidades das empresas que investimos e influenciar positivamente suas ações. Com esse objetivo, votamos ativamente sempre com a intenção de gerar melhores práticas ESG para as empresas. Nos inspiramos e adotamos ações de engajamento, em linha com o Código de Stewardship da AMEC<sup>4</sup>, com objetivo de influenciar positivamente a gestão de temas ESG, seja em momentos de emissão primária, ou em conversas privadas com a empresa. Algumas práticas comuns adotadas em nosso processo de engajamento são listadas abaixo:

- Indicar conselheiros que podem agregar valor as empresas e proteger o interesse dos minoritários;
- Recomendar ações que agregam valor para as empresas de portfólio;
- Estimular melhores práticas de transparência no relato de informações não financeiras;
- Incentivar e influenciar as companhias a melhorar suas práticas de gestão e gestão ESG.

Acreditamos que nosso direito a voto em assembleias deve sempre buscar melhorar o desempenho ambiental, social e de governança corporativa dos investimentos. Em consonância com a Política de Votos da SPX, esse papel de estimular o desempenho ESG das empresas também é exercido através do comprometimento de sempre ponderarmos os impactos ambientais, sociais e de governança significativos nas deliberações das assembleias que participarmos.

## **Relato**

A presente política será divulgada para os cotistas do fundo e para o público através do nosso website. Através de relatórios e calls mensais, poderemos informar aos cotistas do fundo sobre os avanços na nossa estratégia de integração ESG e principais tendências identificadas. Além disso, planejamos que o tema tenha uma seção específica durante os encontros com investidores.

Os votos realizados em assembleias de acionistas de empresas investidas são disponibilizados periodicamente para nossos cotistas, através de nota contida no extrato mensal enviado pelos administradores dos fundos.

---

<sup>4</sup> [https://www.amecbrasil.org.br/wp-content/uploads/2016/11/livreto\\_stewardship\\_port\\_site.pdf](https://www.amecbrasil.org.br/wp-content/uploads/2016/11/livreto_stewardship_port_site.pdf)